

**NOVOS ESTUDANTES DO 1º E 2º CICLOS DE
2024/2025**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, PERCURSO
ESCOLAR, FONTES DE INFORMAÇÃO E FATORES DE ATRAÇÃO
DO ISCTE E DO CURSO**

FEVEREIRO 2024

Índice

Resultados-Chave	5
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	9
2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO.....	10
2.1. Caracterização dos Novos Estudantes	11
2.2. Percurso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes	21
2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior.....	20
2.4. Fontes de Informação	25
2.4.1. Recursos na Internet	25
2.4.2. Amigos/Familiares	26
2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses	22
2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal.....	23
2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso	24
2.5.1. Fatores de Atração do Iscte	24
2.5.2. Fatores de Atração do Curso	30
3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO.....	33
3.1. Caracterização dos Novos Estudantes	34
3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino.....	46
3.3. Fontes de Informação	41
3.3.1. Recursos na Internet.....	48
3.3.2. Amigos/Familiares.....	49
3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses	49
3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal.....	50
3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso	48
3.4.1. Fatores de Atração do Iscte	49
3.4.2. Fatores de Atração do Curso.....	49

Resultados-Chave

1. O presente estudo tem como objetivo central conhecer as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte do 1º e do 2º ciclo no ano letivo de 2024/2025), bem como:

- ✓ as suas motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos
- ✓ o seu percurso escolar e a sua situação académica
- ✓ as suas principais fontes de informação para a escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores para a escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores para a escolha do curso em que se inscreveram

2. A taxa de resposta ao inquérito face ao universo de novos estudantes é a seguinte:

- ✓ 1º ciclo: 1414 respostas (81% num universo de 1746 estudantes matriculados)
- ✓ 2º ciclo: 1477 respostas (75% num universo de 1981 estudantes matriculados)

3. Ao nível sociodemográfico e socioeconómico, os novos estudantes do 1º e do 2º ciclo do Iscte apresentam as seguintes características:

	1º ciclo (N=1746)		2º ciclo (N=1981)
Género	Masculino 52%	Feminino 59%	
Idade	Entre os 17 e os 20 anos 90%	Entre os 20 e os 34 anos 82%	
Nacionalidade	Portuguesa 91%	Portuguesa 60%	
Estado Civil	Solteiro(a) 85%	Solteiro(a) 85%	
Região de proveniência (NUTS II)	Área Metropolitana de Lisboa 82% Alentejo 7%	Área Metropolitana de Lisboa 73% Centro 10%	
Distrito de Proveniência	Lisboa 68% Setúbal 14%	Lisboa 58% Setúbal 15%	
Nível de Qualificações do Pai	12º ano ou equivalente 27% Bacharelato/licenciatura 25%	Bacharelato/licenciatura 22% 12º ano ou equivalente 18%	
Nível de Qualificações da Mãe	Bacharelato/licenciatura 31% 12º ano ou equivalente 24%	Bacharelato/licenciatura 26% 12º ano ou equivalente 20%	
Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao nível de qualificações do curso em que se inscrevem	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior à licenciatura 39% Um dos pais com um nível de qualificações inferior à licenciatura e o outro pai com nível superior 26% Ambos os pais com um nível de qualificações igual ou superior à licenciatura 35%	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado 80% Um dos pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado e o outro pai com nível superior 15% Ambos os pais com um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado 5%	
Situação Profissional do Pai	Trabalhador – conta de outrem 63%	Trabalhador – conta de outrem 45%	
Situação Profissional da Mãe	Trabalhador – conta de outrem 69%	Trabalhador – conta de outrem 50%	

4. As três principais motivações para o prosseguimento de estudos foram as seguintes:

1º ciclo (n=1746)	2º ciclo (n=1477)
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	49% Aumentar conhecimentos numa área académica específica 60%
Desenvolver novas ideias e competências	42% Desenvolver novas ideias e competências 46%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	42% Obter um outro grau académico 38%

5. A principal fonte de financiamento do curso dos novos estudantes foi:

- ✓ 1º ciclo: Pais (75%)
- ✓ 2º ciclo: Pais (55%)

6. As três principais fontes de informação para a escolha do Iscte foram:

1º ciclo (n=1414)	2º ciclo (n=1477)
Site do Iscte	82% Site do Iscte 88%
Site oficial de acesso ao ensino superior	74% Pesquisa(s) em motores de busca 72%
Pesquisa(s) em motores de busca	71% Amigos 61%

7. Na opinião dos novos estudantes que consultaram o site do Iscte aquando da escolha da instituição de ensino superior, a informação nele apresentada é:

1º ciclo (n=1414)	2º ciclo (n=1477)
Suficiente	77% Clara 80%
Clara	77% Suficiente 80%
Atrativa	69% Atrativa 74%
Fácil de encontrar	67% Fácil de encontrar 70%

8. Os fatores determinantes na escolha do Iscte foram os seguintes:

1º ciclo (n=1414)	2º ciclo (n=1477)
Boas saídas profissionais	85% Boas saídas profissionais 81%
Prestígio do Iscte	79% Qualidade dos Professores 78%
Bom ambiente académico	76% Prestígio do Iscte 78%

9. Os fatores determinantes na escolha do curso foram os seguintes:

1º ciclo (n=1414)	2º ciclo (n=1477)
Vocação/interesse pela área do curso	87%
Saídas profissionais do curso	82%
Componente prática do curso	73%
Vocação/interesse pela área do curso	92%
Componente prática do curso	84%
Saídas profissionais do curso	83%

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

No Iscte, matricularam-se 1746 novos estudantes do 1º ciclo no ano letivo de 2024/2025 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte¹). Durante este processo foi solicitado aos candidatos que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o ensino superior; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e fatores de atração do curso.

No mesmo ano letivo, inscreveram-se 1981 novos estudantes no 2º ciclo de ensino (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). A estes estudantes foi solicitado que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o 2º ciclo de ensino; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e do curso.

No presente estudo analisam-se os dados biográficos dos novos estudantes do Iscte assim como a opinião dos que responderam ao inquérito relativamente às questões anteriormente mencionadas.

O estudo comprehende 3 secções: (1) introdução e metodologia; (2) estudo sobre os novos estudantes do 1º ciclo; (3) estudo sobre os novos estudantes do 2º ciclo.

O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise das frequências absolutas e respetivas percentagens, a análise descritiva dos indicadores com a apresentação das medianas, médias e frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas. Nas questões em que o estudante podia indicar mais do que uma resposta, as análises tiveram por base o número total de respostas apresentadas pela totalidade dos respondentes ao inquérito. No 1º ciclo, e nos indicadores relativos aos fatores de atração do Iscte e do Curso, foram ainda realizadas análises segmentadas segundo a variável de caracterização *escola* em que se insere o respetivo curso.

¹ Este inquérito aplica-se apenas aos estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte. Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO

2.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2024/2025 abriram no Iscte 27 licenciaturas, nas quais se matricularam um total de 1746 novos estudantes (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte²). Destes 1746 estudantes, 1414 responderam ao inquérito, o que corresponde a **81%** do universo (Quadro 2.1.1).

Quadro 2.1.1. Caracterização do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	
Antropologia	32	1,8	30	2,1	94
Arquitetura	67	3,8	58	4,1	87
Ciência de Dados	100	5,7	84	5,9	84
Ciência Política	55	3,2	44	3,1	80
Desenvolvimento de Software e Aplicações	32	1,8	29	2,1	91
Economia	83	4,8	60	4,2	72
Engenharia de Telecomunicações e Informática	65	3,7	57	4,0	88
Engenharia Informática	132	7,6	108	7,6	82
Finanças e Contabilidade	79	4,5	64	4,5	81
Gestão	240	13,7	169	12,0	70
Gestão de Marketing	49	2,8	42	3,0	86
Gestão de Recursos Humanos	47	2,7	35	2,5	74
Gestão Industrial e Logística	44	2,5	29	2,1	66
História Moderna e Contemporânea	37	2,1	34	2,4	92
Informática e Gestão de Empresas	104	6,0	83	5,9	80
Matemática Aplicada e Tecnologias Digitais	30	1,7	25	1,8	83
Política, Economia e Sociedade	36	2,1	27	1,9	75
Psicologia	119	6,8	107	7,6	90
Serviço Social	52	3,0	46	3,3	88
Sociologia	115	6,6	105	7,4	91
Tecnologias Digitais e Automação	31	1,8	22	1,6	71
Tecnologias Digitais e Gestão	31	1,8	25	1,8	81
Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial	29	1,7	23	1,6	79
Tecnologias Digitais e Saúde	35	2,0	23	1,6	66
Tecnologias Digitais e Segurança de Informação	33	1,9	26	1,8	79
Tecnologias Digitais Educativas	36	2,1	32	2,3	89
Tecnologias Digitais, Edifícios e Construção Sustentável	33	1,9	27	1,9	82
Total	1746	100	1414	100	81

Os dados apresentados no Quadro 2.1.1. mostram que os cursos em que se verificou uma maior taxa de resposta foram os cursos de *Antropologia* (94%), *História Moderna e Contemporânea* (92%), *Sociologia* (91%) e de *Desenvolvimento de Software e Aplicações* (outros 91%). Por sua vez, os cursos em que se verificou uma menor participação no inquérito foram o curso de *Gestão Industrial e Logística* (66%) *Tecnologias Digitais e Saúde* (outros 66%).

² Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

Fazendo a caracterização do universo e da amostra pelas diferentes escolas do Iscte, verifica-se que a *Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)* foi a escola do Iscte onde se verificou uma maior taxa de resposta (88%) e que a *Iscte Business School (IBS)* foi a escola em que se obteve uma menor participação na resposta ao inquérito (75%)(Quadro 2.1.2.).

Quadro 2.1.2. Distribuição do universo e da amostra segundo a escola³

Escola	Universo		Amostra		Amostra / Universo (%)
	N	%	n	%	
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	193	11,0	167	11,8	87
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	259	14,8	229	16,2	88
Iscte Business School (IBS)	551	31,5	411	29,1	75
Iscte-Sintra (ETDA)	326	18,7	259	18,3	79
Iscte School of Technologies and Architecture (ISTA)	418	23,9	348	24,6	83
Total	1746	100	1414	100	81

A maioria dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte é do género feminino (59%), têm idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos (72%), de nacionalidade portuguesa (60%), num conjunto bastante diverso de nacionalidades de origem (79 nacionalidades), sendo que 23% são oriundos de um país estrangeiro não lusófono e 17% de um país estrangeiro lusófono. A grande maioria é solteira (85%) e a maioria (60%) não se encontra deslocada da residência permanente para frequentar o curso (Quadro 2.1.3.1., o qual continua nas duas páginas seguintes).

Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica

	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
GÉNERO				
Feminino	1172	59.2	884	59.9
Masculino	809	40.8	586	39.7
Não-binário	---	---	5	0.3
Outra identificação	---	---	2	0.1
Total	1981	100	1477	100
IDADE	N	%	n	%
20 anos	3	0.2	3	0.2
21 anos	299	15.1	220	14.9
22 anos	333	16.8	266	18.0
23 anos	238	12.0	179	12.1
24 anos	166	8.4	122	8.3
25 a 29 anos	380	19.2	272	18.4
30 a 34 anos	198	10.0	131	8.9
35 a 39 anos	130	6.6	88	6.0
40 a 44 anos	102	5.1	81	5.5
45 a 49 anos	81	4.1	71	4.8
50 ou mais anos	51	2.6	44	3.0
Total	1981	100	1477	100
ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro(a)	1685	85.1	1229	83.2
Casado(a)	214	10.8	179	12.1
União de Facto	48	2.4	44	3.0
Divorciado(a)	25	1.3	23	1.6
Separado(a)	1	0.1	1	0.1
Sem dados	8	0.4		
Total	1981	100	1477	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	1189	60.0	929	62.9
Sim	751	37.9	545	36.9
Sem dados	41	2.1	3	0.2
Total	1981	100	1477	100

³ Uma vez que a licenciatura em Economia é co-tutelada por 2 Escolas (ECSH e IBS) e que a licenciatura em Ciência de Dados é co-tutelada por outras 2 Escolas (IBS e ISTA) os estudantes destes cursos foram distribuídos em 50% por cada uma das referidas Escolas, não só nesta tabela como nos resultados por Escola do Iscte apresentados no presente estudo.

Quadro 2.1.3.1. Caraterização sociodemográfica (continuação)				
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	1182	59,7	931	63,0
País estrangeiro lusófono	339	17,1	206	13,9
País estrangeiro não lusófono	454	22,9	340	23,0
Sem dados	6	0,3	---	---
Total	1981	100	1477	100
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Portugal	1182	59,7	931	63,0
Guiné-Bissau	207	10,4	103	7,0
Brasil	64	3,2	54	3,7
Itália	43	2,2	33	2,2
China	36	1,8	18	1,2
Alemanha	35	1,8	26	1,8
Grécia	35	1,8	30	2,0
Finlândia	33	1,7	26	1,8
Angola	31	1,6	20	1,4
Nigéria	30	1,5	24	1,6
França	21	1,1	19	1,3
Paquistão	19	1,0	10	0,7
Rússia	18	0,9	13	1
Estados Unidos	17	0,9	13	0,9
Cabo Verde	15	0,8	14	0,9
Moçambique	15	0,8	9	0,6
Bangladesh	9	0,5	8	0,5
Holanda	9	0,5	8	0,5
Índia	9	0,5	7	0,5
Polónia	9	0,5	8	0,5
República dos Camarões	9	0,5	6	0
Equador	6	0,3	4	0,3
Espanha	6	0,3	5	0,3
Noruega	6	0,3	5	0,3
Reino Unido	6	0,3	5	0,3
São Tomé e Príncipe	6	0,3	5	0,3
Sem dados	6	0,3	---	---
Turquia	5	0,3	3	0,2
Ucrânia	5	0,3	4	0
Gana	4	0,2	---	---
Irlanda	4	0,2	3	0,2
Áustria	3	0,2	3	0,2
Bélgica	3	0,2	2	0,1
Cazaquistão	3	0,2	2	0,1
Geórgia	3	0,2	2	0,1
Irão	3	0,2	2	0,1
Luxemburgo	3	0,2	2	0,1
Macau Região Admin. Especial da China	3	0,2	3	0,2
Marrocos	3	0,2	2	0,1
Suécia	3	0,2	3	0,2
Tunísia	3	0,2	2	0,1
Afeganistão	2	0,1	---	---
Argélia	2	0,1	2	0,1
Argentina	2	0,1	2	0,1
Bielorússia	2	0,1	2	0,1
Bolívia	2	0,1	1	0,1
Canadá	2	0,1	2	0,1
Etiópia	2	0,1	---	---
Indonésia	2	0,1	2	0,1
Lituânia	2	0,1	1	0,1
Ilhas Maurício	2	0,1	2	0,1
México	2	0,1	2	0,1
República Checa	2	0,1	1	0,1
Ruanda	2	0,1	2	0,1
Suíça	2	0,1	2	0,1
Austrália	1	0,1	1	0,1
Bósnia-Herzegovina	1	0,1	1	0,1
Bulgária	1	0,1	1	0,1
Coreia do Sul	1	0,1	1	0,1
Croácia	1	0,1	1	0,1
Egito	1	0,1	---	---

Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)				
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Eslováquia	1	0,1	1	0,1
Eslovénia	1	0,1	---	---
Estónia	1	0,1	1	0,1
Hungria	1	0,1	1	0,1
Kosovo	1	0,1	1	0,1
Líbia	1	0,1	---	---
Macedónia	1	0,1	1	0,1
Mianmar	1	0,1	1	0,1
Moldávia	1	0,1	1	0,1
Mongólia	1	0,1	1	0,1
Nepal	1	0,1	---	---
Panamá	1	0,1	1	0,1
Quénia	1	0,1	1	0,1
Roménia	1	0,1	---	---
Sri Lanka	1	0,1	1	0,1
Sudão	1	0,1	1	0
Timor Leste	1	0,1	1	0
Total	1981	100	1477	100

O Quadro 2.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 1º ciclo 2024/2025. Em termos globais, pode-se observar que se verifica um equilíbrio nesta mesma distribuição (52% de homens e 48% de mulheres).

Os cursos com mais mulheres são os cursos de *Psicologia* (88%), *Serviço Social* (83%), *Arquitetura* (75%) e de *Sociologia* (71%).

Os cursos com mais homens são os cursos de *Engenharia Informática* (87%), *Tecnologias Digitais* e *Automação* (outros 87%), *Tecnologias Digitais* e *Segurança de Informação* (82%) e de *Engenharia de Telecomunicações e Informática* (outros 82%).

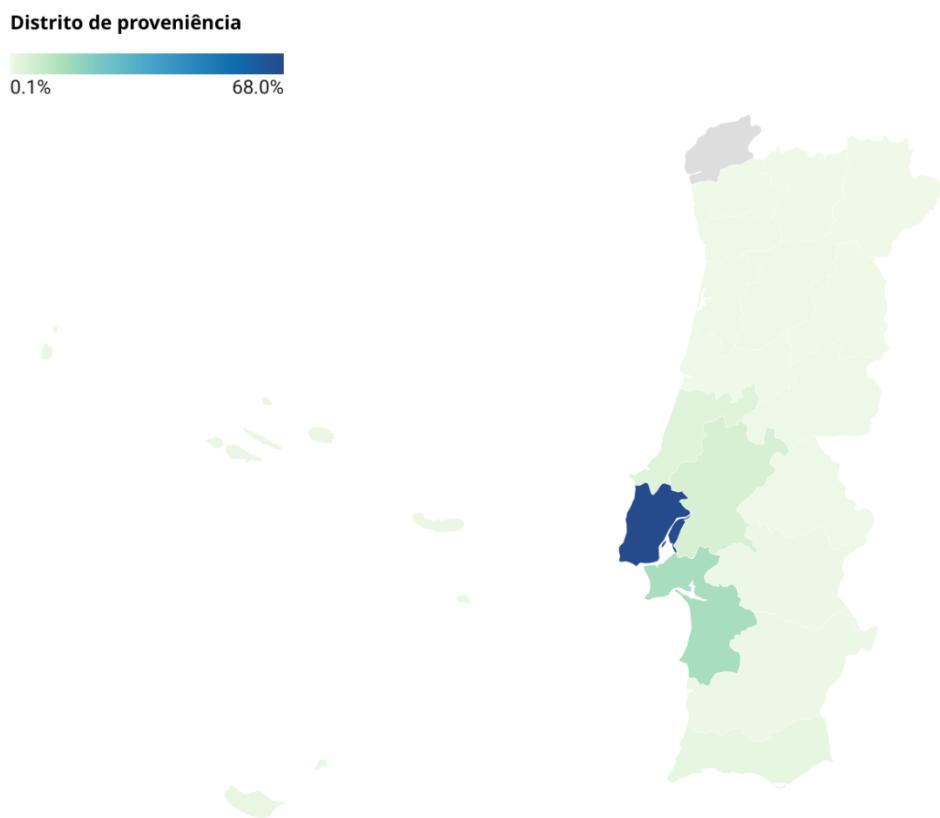
Os cursos com maior equilíbrio entre homens e mulheres, são os cursos de *Gestão de Recursos Humanos* e de *História Moderna e Contemporânea* (51% vs. 49%, respetivamente, em ambos os casos), *Finanças e Contabilidade*, *Gestão* (52% vs. 48% em ambos os casos) e de *Política, Economia e Sociedade* (47% vs. 53%).

Quadro 2.1.3.2. Distribuição do género por curso

Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Antropologia	41	59
Arquitetura	25	75
Ciência de Dados	69	31
Ciência Política	42	58
Desenvolvimento de Software e Aplicações	72	28
Economia	46	54
Engenharia de Telecomunicações e Informática	82	18
Engenharia Informática	87	13
Finanças e Contabilidade	52	48
Gestão	52	48
Gestão de Marketing	39	61
Gestão de Recursos Humanos	51	49
Gestão Industrial e Logística	48	52
História Moderna e Contemporânea	51	49
Informática e Gestão de Empresas	77	23
Matemática Aplicada e Tecnologias Digitais	37	63
Política, Economia e Sociedade	47	53
Psicologia	12	88
Serviço Social	17	83
Sociologia	29	71
Tecnologias Digitais e Automação	87	13
Tecnologias Digitais e Gestão	58	42
Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial	76	24
Tecnologias Digitais e Saúde	57	43
Tecnologias Digitais e Segurança de Informação	82	18
Tecnologias Digitais Educativas	39	61
Tecnologias Digitais, Edifícios e Construção Sustentável	55	45
Total	52	48

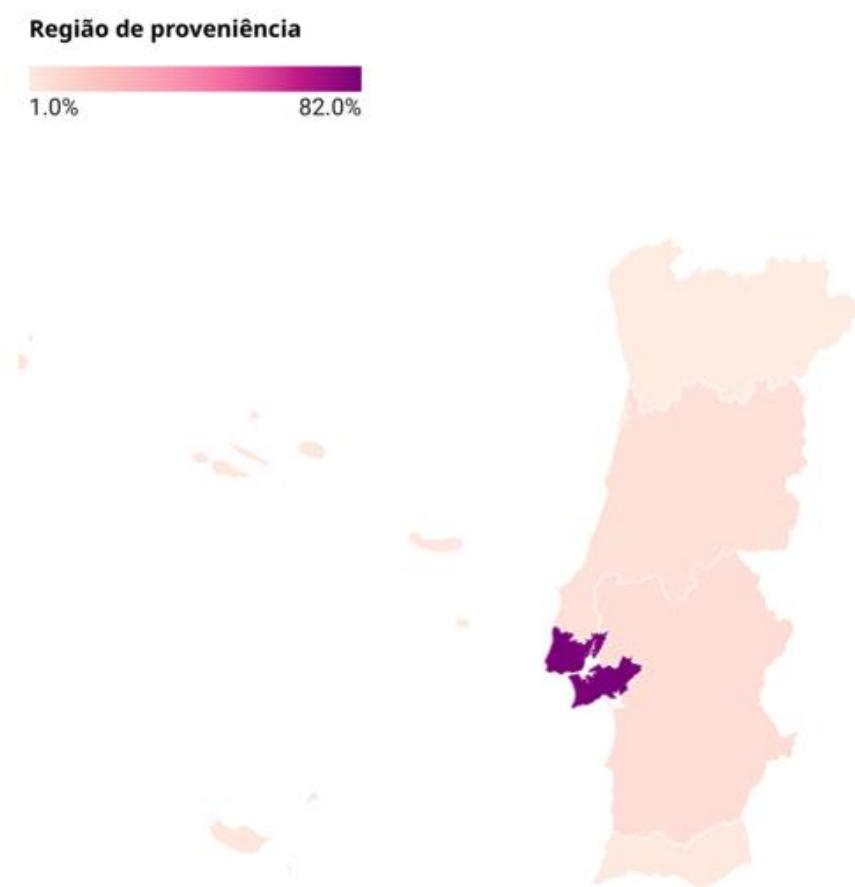
Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo, verifica-se que o Iscte tem estudantes provenientes de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (68%) logo seguida de Setúbal (14%), Santarém (5%) e Leiria (3%).

Figura 1. Distrito de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo (2024/2025)



Ao agregar-se a proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a grande maioria dos novos estudantes provém da Área Metropolitana de Lisboa (82%), seguindo-se o Alentejo (7%) e o Centro (5%).

Figura 2. Região de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo (2024/2025)



Created with Datawrapper

No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 2.1.4. e Gráfico 2.1.3.) e situação profissional dos pais (Quadro 2.1.5 e Gráfico 2.1.4.).

A habilitação académica mais frequente dos pais é o 12º ano de escolaridade ou equivalente (27%) e o das mães é o bacharelato/licenciatura (31%) (Quadro 2.1.4.).

Quadro 2.1.4. Nível de qualificações dos pais

NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES - PAI	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	45	2,6	36	2,5
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	298	17,1	262	18,5
12º ano de escolaridade ou equivalente	472	27,0	389	27,5
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	142	8,1	109	7,7
Bacharelato / licenciatura	433	24,8	353	25,0
Mestrado / doutoramento	280	16,0	202	14,3
Não Respondeu	76	4,4	56	4,0
Total	1746	100	1414	100
Nível de escolaridade - Mãe				
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	1	0,1	---	---
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	32	1,8	26	1,8
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	178	10,2	151	10,7
12º ano de escolaridade ou equivalente	417	23,9	357	25,2
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	177	10,1	142	10,0
Bacharelato / licenciatura	542	31,0	439	31,0
Mestrado / doutoramento	355	20,3	267	18,9
Não Respondeu	44	2,5	28	2,0
Total	1746	100	1414	100

O Gráfico 2.1.3. mostra a percentagem geral e por escola do Iscte de pais dos novos estudantes de todos os cursos do Iscte do 1º ciclo com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram, ou seja, a licenciatura.

A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma potencial grande progressão intergeracional do nível de qualificações para a maioria dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte relativamente à sua família de origem. Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em 65% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem uma licenciatura. Destes 65%, em 26% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior à licenciatura. E em 39% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura.

Isto significa, portanto, que 39% dos novos estudantes do 1º ciclo são os primeiros da sua família de origem a frequentar o ensino superior e que, caso todos terminem o curso, haverá 39% de novos estudantes do 1º ciclo que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

Neste gráfico também é possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas (ECSH e ESPP) têm, tendencialmente, um nível de qualificações inferior aos pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias (IBS, Iscte-Sintra e ISTA). Esta tendência tem-se verificado com uma grande regularidade desde que teve início este apuramento.

Isto implica, portanto, que a maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que os pais dos novos estudantes têm uma maior percentagem em que ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura (41% e 57%, respetivamente) e que, caso todos terminem o curso, haverá 41% e 57%, de novos estudantes da ECSH e da ESPP que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

Gráfico 2.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura (geral e por escola)



No Quadro 2.1.5. apresenta-se a situação profissional dos pais dos novos estudantes, no qual se pode observar que a maioria dos pais (63%) e das mães (69%) dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem.

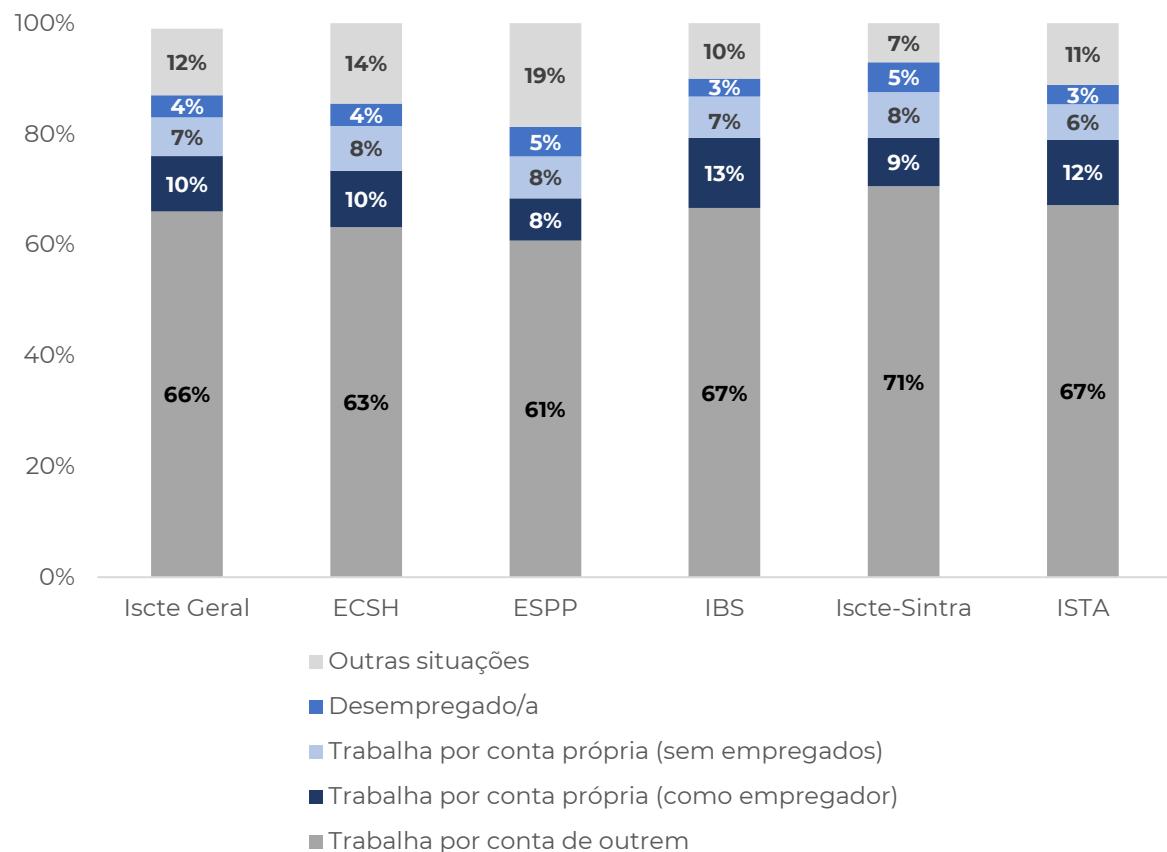
Quadro 2.1.5. Situação profissional dos pais

Situação Profissional - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	1091	62,5	881	62,3
Trabalha por conta própria (como empregador)	239	13,7	188	13,3
Trabalha por conta própria (sem empregados)	131	7,5	109	7,7
Outra situação	128	7,3	104	7,4
Reformado	88	5,0	77	5,4
Desempregado	51	2,9	43	3,0
Não Respondeu	8	0,5	4	0,3
Trabalha para pessoa de família sem receber remuneração	5	0,3	5	0,4
Total	1746	100	1414	100
<hr/>				
Situação Profissional - Mãe	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	1212	69,4	1010	71,4
Trabalha por conta própria (sem empregados)	128	7,3	93	6,6
Trabalha por conta própria - (como empregadora)	121	6,9	88	6,2
Desempregada	103	5,9	77	5,4
Doméstica	70	4,0	55	3,9
Outra situação	61	3,5	51	3,6
Reformada	39	2,2	33	2,3
Não Respondeu	8	0,5	4	0,3
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	3	0,2	2	0,1
Estudante	1	0,1	1	0,1
Total	1746	100	1414	100

O Gráfico 2.1.4. mostra a situação profissional agregada⁴ geral e por escola do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte⁵, no qual se pode observar que, de um modo geral (66%) e em todas as escolas do Iscte, a maioria dos pais dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (71% no Iscte-Sintra, 67% na IBS e na ISTA, 63% na ECSV e 61% na ESPP,) e que a percentagem de pais e mães desempregados é baixa, quer em termos gerais (4%), quer em todas as escolas do Iscte (entre 3% a 5%), sendo que as escolas que apresentam a maior percentagem de pais desempregados são a ESPP e o Iscte-Sintra (5% em ambos os casos).

Neste gráfico é também possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos da IBS e da ISTA, têm, tendencialmente, uma maior percentagem de trabalhadores por conta própria (como empregadores) do que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas, ECSV e ESPP (13% e 12% na IBS e na ISTA, respetivamente e 10% e 8% na ECSV e na ESPP, respetivamente). Esta tendência também se tem verificado regularmente desde que teve início este apuramento.

Gráfico 2.1.4. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



⁴ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e para poder estabelecer uma maior comparabilidade entre escolas, foram agregados os dados dos pais e das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria "Serviço militar" foi agregada à categoria "Trabalha por conta de outrem"; as categorias que correspondem a situações de inatividade como "Reformado/a", "Doméstica", "Estudante", "Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração", assim como "Outra situação" foram todas agregadas numa única categoria "Outras situações".

⁵ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

2.2. Percurso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes

Durante o ensino secundário a grande maioria dos novos estudantes frequentou estabelecimentos públicos de ensino (73%) e não ficou retida em nenhum ano do seu percurso escolar (94%) (Quadro 2.2.1.).

Quadro 2.2.1. Tipo de estabelecimento frequentado no ensino secundário e número de retenções (*)

TIPO DE ESTABELECIMENTO	N	%
Público	1279	73,3
Privado	239	13,7
Ambos	81	4,6
<i>Sem dados</i>	147	8,4
Total	1746	100

Número de Retenções	N	%
0 vezes	1632	93,5
1 vez	96	5,5
2 vezes	6	0,3
3 vezes ou mais	3	0,2
<i>Sem dados</i>	9	0,5
Total	1746	100

A conclusão do ensino secundário foi, para a grande maioria dos novos estudantes, efetuada em Portugal (92%) e no ano civil de 2024 (72%) (Quadro 2.2.2., o qual continua na página seguinte). A nota média de conclusão do ensino secundário dos inquiridos foi de 161 valores.

No que diz respeito à atual situação académica, os novos estudantes declararam não frequentar em simultâneo outro curso de ensino superior (98%) e 30% já se tinham candidatado uma ou mais vezes ao ensino superior. A nota média de entrada no Icste dos novos estudantes do 1º ciclo foi de 160 valores.

Do total dos novos estudantes, 3% são trabalhadores-estudantes, 18% candidataram-se a bolsas de estudo, e apenas 0,3% se inscreveram no curso em tempo parcial.

Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário

País de conclusão do ensino secundário	N	%
Portugal	1599	91,6
Guiné Bissau	24	1,4
Moçambique	18	1,0
Angola	12	0,7
Cabo Verde	10	0,6
Bolívia	6	0,3
Ucrânia	6	0,3
Brasil	5	0,3
Alemanha	3	0,2
Equador	3	0,2
Luxemburgo	3	0,2
Colômbia	2	0,1
Macau Região Admin. Especial da China	2	0,1

Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário (continuação)		
País de conclusão do ensino secundário	N	%
Rússia	2	0,1
São Tomé e Príncipe	2	0,1
Suíça	2	0,1
China	1	0,1
Congo	1	0,1
Emirados Árabes Unidos	1	0,1
Estados Unidos	1	0,1
República Popular Democrática do Laos	1	0,1
Singapura	1	0,1
Timor Leste	1	0,1
<i>Sem dados</i>	40	2,3
Total	1746	100,0
Ano de conclusão do ensino secundário	N	%
Até ao ano 2000	5	0,3
2001	1	0,1
2002	2	0,1
2003	3	0,2
2004	2	0,1
2005	1	0,1
2007	1	0,1
2008	2	0,1
2009	2	0,1
2010	3	0,2
2011	3	0,2
2012	4	0,2
2013	3	0,2
2014	8	0,5
2015	5	0,3
2017	6	0,3
2018	13	0,7
2019	11	0,6
2020	21	1,2
2021	26	1,5
2022	84	4,8
2023	266	15,2
2024	1264	72,4
<i>Sem dados</i>	10	0,6
Total	1746	100

2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte compreendeu uma secção relativa aos motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o ensino superior. Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso (49%), desenvolver novas ideias e competências (42%) e aumentar conhecimentos numa área académica específica (outros 42%) e são os três motivos mais apontados pelos estudantes para terem tomado a decisão de prosseguirem os estudos (Quadro 2.3.1.).

Quadro 2.3.1. Motivos para o prosseguimento de estudos para o ensino superior (resposta múltipla)

Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=1414)	n	%
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	691	48,9
Desenvolver novas ideias e competências	588	41,7
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	589	41,6
Obter um outro grau académico	525	37,1
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	432	30,6
Realização pessoal	408	28,9
Progressão na carreira profissional	321	22,7
Aumentar o nível de cultura geral	140	9,9
Expandir a minha rede de contactos	408	8,1
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	408	7,7

Para a maioria dos novos estudantes (75%) são os pais que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte, sendo que em 16% dos casos são os próprios (ou também os próprios) que o fazem (Quadro 2.3.2.).

Quadro 2.3.2. Fontes de Financiamento (resposta múltipla)

Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=1414)	n	%
País	1029	75,1
Próprio estudante	218	15,9
Bolsa de estudo	148	10,8
Outros familiares	60	4,4
Outra situação	14	1,0
Empréstimo bancário	4	0,3

2.4. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (84%) e os amigos/familiares (72%) (Quadro 2.4.1.).

Quadro 2.4.1. Fontes de informação (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1414)	n	%
Internet	1193	84,4
Amigos/Familiares	1019	72,1
Visitas/Eventos do Iscte	497	35,1
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	363	25,7
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	156	11,0
Outro	35	2,5

2.4.1. Recursos na Internet

O site do Iscte (82%) e o site oficial de Acesso ao Ensino Superior (74%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.1.1.).

Quadro 2.4.1.1. Recursos na Internet (resposta múltipla)

Quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1414)	n	%
Site do Iscte	1157	81,8
Site oficial de Acesso ao Ensino Superior	1049	74,2
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	1002	70,9
Instagram do Iscte	612	43,3
Publicidade online	321	22,7
StudyPortals	87	6,2
Outra(s) rede(s) sociais do Iscte	82	5,8
Facebook do Iscte	66	4,7

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (87%), a informação nele apresentada é suficiente (77%), clara (outros 77%), atrativa (69%) e 67% consideram que a informação nele contida é fácil de encontrar (Quadro 2.4.1.2.).

Quadro 2.4.1.2. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a avaliação da informação disponibilizada no site do Iscte

Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			1,3	6,6	8,1	51,7	22,7	9,6
A informação é suficiente (n=1265)								
A informação é clara (n=1264)	4	4,0	1,7	5,0	9,9	49,8	23,9	9,7
A informação é atrativa (n=1257)	4	3,9	1,6	2,9	18,0	45,9	21,4	10,0
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=1266)	4	3,7	2,8	9,3	19,2	39,8	19,0	9,9

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 16,3 pontos.

2.4.2. Amigos/Familiares

Os amigos (61%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 2.4.2.1.).

Quadro 2.4.2.1. Amigos/Familiares (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1414)	n	%
Amigos	862	61,0
Familiares	807	57,1
Professores /Orientador escolar	391	27,7
Outro (ex: colegas de turma ou de trabalho; alumni)	43	3,0

2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (25%), os canais de televisão (12%) e os jornais (7%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.3.1.).

Quadro 2.4.3.1. Órgãos de Comunicação Social Portugueses (resposta múltipla)

Quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1414)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	357	25,2
Canais de Televisão	175	12,4
Jornais	93	6,6
Revistas	62	4,4
Estações de Rádio	46	3,3
Outro	16	1,1

2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (40%) e as visitas do Iscte às suas escolas secundárias (25%) como as principais fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.4.1.).

Quadro 2.4.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)

Quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1414)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	561	39,7
Visita(s) do ISCTE à Escola Secundária	358	25,3
Visita(s) guiadas ao Iscte	209	14,8
Festa de Receção ao Caloiro	149	10,5
Academia Iscte	45	3,2
Outro	50	3,5

2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

2.5.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e ao lugar que o Iscte ocupou no momento da candidatura ao ensino superior.

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspectos (Quadro 2.5.1.1.):

- Boas saídas profissionais (85%)
- Prestígio do Iscte (79%)
- Bom ambiente académico (76%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceiram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Regime Pós-Laboral (20%)
- Única Instituição onde conseguiu entrar (14%)

Quadro 2.5.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante (n=1414)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n= 1281)	5	4,5	2,2	0,6	2,5	25,4	60,0	9,4
Prestígio do Iscte (n= 1267)	5	4,3	2,6	1,4	6,7	34,0	44,8	10,4
Bom ambiente académico (n= 1221)	4	4,3	2,4	1,3	6,4	33,3	42,9	13,6
Boas instalações (n= 1275)	4	4,0	2,6	3,4	12,4	44,4	27,3	9,8
Melhor Instituição de ensino superior no país (n= 1238)	4	4,1	2,5	3,3	12,3	38,0	31,4	12,4
Localização (n= 1308)	4	3,9	5,3	6,2	12,0	38,2	30,9	7,5
Qualidade dos Professores (n= 1126)	4	4,0	3,3	2,8	10,6	34,9	28,1	20,4
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n= 1204)	4	3,7	9,1	5,4	14,3	28,9	27,5	14,9
Redes de empreendedorismo e networking (n= 1158)	4	3,8	6,0	4,7	15,8	31,7	23,8	18,1
Recomendação de amigos (n= 1145)	4	3,5	8,6	5,2	18,2	31,3	17,7	19,0
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte (n= 1188)	4	3,4	8,3	7,4	22,6	32,7	13,1	16,0
Atividades de investigação científica (n= 1186)	4	3,4	8,3	7,4	22,8	30,0	15,3	16,1
Atividades extracurriculares (n= 1173)	4	3,4	7,8	8,7	22,1	27,9	16,4	17,0
Recomendação de familiares (n= 1104)	4	3,4	10,3	5,9	18,1	26,4	17,3	21,9
Única Instituição com o curso que pretendia (n= 947)	3	3,0	17,8	9,5	10,0	16,1	13,6	33,0
Regime Pós-Laboral (n= 904)	2	2,5	26,7	6,9	10,5	10,4	9,4	36,1
Única Instituição onde conseguiu entrar (n= 866)	2	2,3	25,6	11,0	11,0	7,8	5,9	38,8

No Quadro 2.5.1.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do Iscte segundo a escola.

Quadro 2.5.1.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do Iscte segundo a escola

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	Iscte-Sintra	IBS	ISTA
Boas saídas profissionais	4,5	4,4	4,6	4,6	4,5	4,5
Prestígio do Iscte	4,3	4,3	4,4	4,4	4,2	4,2
Bom ambiente académico	4,3	4,3	4,5	4,3	4,2	4,3
Boas instalações	4,0	3,9	4,2	3,9	4,0	4,0
Melhor Instituição de ensino superior no país	4,1	3,9	4,2	4,2	4,0	3,9
Localização	3,9	3,9	4,2	3,9	3,5	4,0
Qualidade dos Professores	4,0	4,0	4,2	4,0	4,0	3,9
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras	3,7	3,8	3,8	3,8	3,5	3,6
Redes de empreendedorismo e networking	3,8	3,5	3,6	3,8	3,8	3,7
Recomendação de amigos	3,5	3,6	3,6	3,6	3,4	3,6
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte	3,4	3,5	3,5	3,4	3,4	3,4
Atividades de investigação científica	3,4	3,6	3,8	3,2	3,4	3,4
Atividades extracurriculares	3,4	3,3	3,7	3,6	3,3	3,4
Recomendação de familiares	3,4	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5
Única Instituição com o curso que pretendia	3,0	2,7	3,0	2,8	3,6	2,8
Regime Pós-Laboral	2,5	2,5	3,0	2,2	2,2	2,6
Única Instituição onde consegui entrar	2,3	2,4	2,7	2,4	2,4	2,0

Na candidatura ao ensino superior, 58% dos inquiridos escolheram o Iscte em primeiro lugar (Quadro 2.5.1.3.).

Quadro 2.5.1.3. Posicionamento do Iscte na candidatura ao Ensino Superior

Em que lugar estava o Iscte na sua candidatura ao ensino superior? (n=1414)	%
1º Lugar	57,9
2º Lugar	19,4
3º Lugar	7,4
4º Lugar	3,4
5º Lugar	0,9
6º Lugar	0,8
NS/NR	4,0
<i>Sem dados</i>	6,1

2.5.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspectos apresentados aos estudantes como motivações para a escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 2.5.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocaçao/interesse pela área do curso (87%)
- Saídas profissionais do curso (82%)
- Componente prática do curso (73%)

Quadro 2.5.2.1. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=1414)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocaçao/Interesse pela área do curso (n=1230)	5	4,5	1,5	0,8	2,6	30,7	56,4	8,1
Saídas profissionais do curso (n=1206)	5	4,4	2,0	1,1	5,6	28,0	54,3	9,1
Componente prática do curso (n=1191)	4	4,1	2,2	2,2	11,6	42,2	30,3	11,5
Componente teórica do curso (n=1199)	4	4,0	2,1	3,0	13,6	47,5	22,6	11,2
Prestígio do curso (n=1189)	4	4,0	3,1	4,2	12,9	38,0	31,0	10,7
Recomendação de familiares/amigos (n=1118)	4	3,4	10,5	8,7	19,1	30,2	15,7	15,8
Maior probabilidade de terminar o curso (n=1084)	3	3,1	14,8	10,3	18,5	23,4	14,3	18,7
Ações de divulgação/promoção do curso (n=1099)	3	3,0	13,5	11,4	24,3	24,8	8,8	17,2
Único curso em que consegui colocação (n=958)	1	2,2	36,0	8,4	10,1	10,9	6,2	28,4

As médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do curso em que se inscreveram no Iscte segundo a escola apresentam-se no Quadro 2.5.2.2.

Quadro 2.5.2.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do curso em que se inscreve no Iscte segundo a escola

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Média Iscte	ECSH	ESPP	Iscte-Sintra)	IBS	ISTA
Vocação/Interesse pela área do curso	4,5	4,7	4,5	4,4	4,5	4,6
Saídas profissionais do curso	4,4	4,2	4,2	4,5	4,4	4,6
Componente prática do curso	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1	4,2
Componente teórica do curso	4,0	4,1	4,1	3,9	3,9	3,9
Prestígio do curso	4,0	3,9	3,8	4,1	3,8	4,1
Recomendação de familiares/amigos	3,4	3,2	3,3	3,4	3,3	3,5
Maior probabilidade de terminar o curso	3,1	3,1	3,5	3,2	3,1	3,0
Ações de divulgação/promoção do curso	3,0	3,0	3,0	3,2	3,0	2,9
Único curso em que consegui colocação	2,2	2,4	2,6	2,4	2,2	1,9

Na candidatura ao ensino superior, metade dos inquiridos (50%) escolheram em primeiro lugar o curso que frequentam atualmente (Quadro 2.5.2.3.).

Quadro 2.5.2.3. Posicionamento do curso na candidatura ao Ensino Superior

Em que lugar estava o curso em que se está a inscrever na sua candidatura ao ensino superior? (n=1414)

1º Lugar	50,0
2º Lugar	17,3
3º Lugar	10,5
4º Lugar	6,9
5º Lugar	3,0
6º Lugar	1,9
NS/NR	4,1
<i>Sem dados</i>	6,4

3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO

3.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2024/2025 inscreveram-se nos cursos de 2º ciclo um total de 1981 novos estudantes no Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). Obtiveram-se 1744 respostas válidas ao inquérito, o que corresponde a **75%** do universo dos novos estudantes. (Quadro 3.1.1.).

Quadro 3.1.1. Caracterização do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo %
	N	%	n	%	
Ação Humanitária	34	1,7	24	1,6	71
Administração Escolar	33	1,7	28	1,9	85
Administração Pública	32	1,6	24	1,6	75
Antropologia	16	0,8	12	0,8	75
Ciência de Dados	60	3,0	42	2,8	70
Ciência Política	33	1,7	28	1,9	85
Ciências das Emoções	26	1,3	16	1,1	62
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	71	3,6	54	3,7	76
Contabilidade e Controlo de Gestão	16	0,8	11	0,7	69
Digitalização na Administração Pública	15	0,8	14	0,9	93
Direito das Empresas e do Trabalho	47	2,4	38	2,6	81
Economia	23	1,2	12	0,8	52
Economia da Empresa e da Concorrência	29	1,5	20	1,4	69
Economia e Políticas Públicas	29	1,5	25	1,7	86
Economia Monetária e Financeira	34	1,7	26	1,8	76
Economia Política	13	0,7	10	0,7	77
Educação e Sociedade	25	1,3	14	0,9	56
Engenharia de Telecomunicações e Informática	19	1,0	16	1,1	84
Engenharia Informática	26	1,3	24	1,6	92
Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	3	0,2	2	0,1	67
Erasmus Mundus em Serviço Social com Crianças e Jovens	11	0,6	---	---	0
Estudos Africanos	34	1,7	8	0,5	24
Estudos da Deficiência e Direitos Humanos	26	1,3	21	1,4	81
Estudos de Desenvolvimento	33	1,7	26	1,8	79
Estudos e Gestão da Cultura	59	3,0	48	3,2	81
Estudos Internacionais	77	3,9	60	4,1	78
Estudos Sociais do Ambiente e da Sustentabilidade	31	1,6	19	1,3	61
Estudos Urbanos	11	0,6	2	0,1	18
Finanças	28	1,4	18	1,2	64
Gestão	143	7,2	100	6,8	70
Gestão da Transformação Digital no Setor da Saúde	158	8,0	141	9,5	70
Gestão de Empresas	53	2,7	36	2,4	68
Gestão de Hotelaria e Turismo	34	1,7	24	1,6	71

Quadro 3.1.1. Caraterização do universo e da amostra segundo o curso (continuação)

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo %
	N	%	n	%	
Gestão de Novos Media	28	1,4	22	1,5	79
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	43	2,2	28	1,9	65
Gestão de Serviços de Saúde	25	1,3	17	1,2	68
Gestão de Serviços e da Tecnologia	15	0,8	9	0,6	60
Gestão de Sistemas de Informação	21	1,1	17	1,2	81
Gestão Internacional	39	2,0	27	1,8	69
Governação e Sustentabilidade do Mar	25	1,3	15	1,0	60
História Moderna e Contemporânea	27	1,4	19	1,3	70
Informática e Gestão	26	1,3	19	1,3	73
Inteligência Artificial	14	0,7	13	0,9	93
Marketing	69	3,5	45	3,0	65
Matemática Financeira	19	1,0	13	0,9	68
Mercados da Arte	64	3,2	53	3,6	83
Métodos Analíticos para Gestão	25	1,3	20	1,4	80
Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	20	1,0	14	0,9	70
Políticas Públicas	24	1,2	20	1,4	83
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	16	0,8	14	0,9	88
Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	15	0,8	13	0,9	87
Psicologia das Relações Interculturais	32	1,6	23	1,6	72
Psicologia Social da Saúde	14	0,7	12	0,8	86
Psicologia Social e das Organizações	76	3,8	69	4,7	91
Serviço Social	22	1,1	19	1,3	86
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	12	0,6	10	0,7	83
Sociologia	28	1,4	23	1,6	82
Total	1981	100	1477	100	75

Os dados apresentados no Quadro 3.1.1. demonstram taxas de participação elevadas em geral. Os cursos com maior participação no inquérito foram os cursos de Digitalização na Administração Pública (93%), Inteligência Artificial (93%), Engenharia Informática (92%) e Psicologia Social e das Organizações (91%). Os cursos em que se verificou uma menor participação foram os cursos de *Estudos Africanos* (24%) e *Estudos Urbanos* (18%), tendo-se mesmo verificado um curso com 0% de participação (*Erasmus Mundus em Serviço Social com Crianças e Jovens*).

Fazendo a caracterização do universo e da amostra pelas diferentes escolas do Iscte, verifica-se que o Iscte-Sintra foi a escola em que se obteve uma maior participação na resposta ao inquérito (89%) (Quadro 3.1.2.).

Quadro 3.1.2. Caracterização do universo e da amostra segundo a escola ⁷

Escola	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	n	%	n	%	
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	444	22,4	339	23,0	76
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	600	30,3	442	29,9	74
Iscte Business School (IBS)	632	31,9	436	29,5	69
Iscte-Sintra (ETDA)	158	8,0	141	9,5	89
Iscte School of Technologies and Architecture (ISTA)	148	7,5	120	8,1	81
Total	1981	100	1477	100	75

Os novos estudantes de 2º ciclo do Iscte são maioritariamente do género feminino (59%), portugueses (60%), num conjunto bastante diverso de nacionalidades de origem (77), solteiros (85%), não-deslocados da residência permanente (60%), e com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (82%) (Quadro 3.1.3.1.).

Quadro 3.1.3.1. Caracterização sociodemográfica

GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	1172	59,2	884	59,9
Masculino	809	40,8	586	39,7
Não-binário	---	---	5	0,3
Outra identificação	---	---	2	0,1
Total	1981	100	1477	100
IDADE	N	%	n	%
20 anos	3	0,2	3	0,2
21 anos	299	15,1	220	14,9
22 anos	333	16,8	266	18,0
23 anos	238	12,0	179	12,1
24 anos	166	8,4	122	8,3
25 a 29 anos	380	19,2	272	18,4
30 a 34 anos	198	10,0	131	8,9
35 a 39 anos	130	6,6	88	6,0
40 a 44 anos	102	5,1	81	5,5
45 a 49 anos	81	4,1	71	4,8
50 ou mais anos	51	2,6	44	3,0
Total	1981	100	1477	100

⁷ Uma vez que o mestrado em Ação Humanitária é tutelado por 2 Escolas (ESPP e IBS), nesta análise, os estudantes deste curso foram distribuídos em 50% por cada uma delas, sucedendo o mesmo com o mestrado em Ciência de Dados (tutelado pela IBS e ISTA), com o mestrado em Economia (tutelado pela ECSH e IBS), com o mestrado em Estudos Urbanos (tutelado pela ECSH e ESPP) e com o mestrado em Mercados da Arte (tutelado pela ESPP e IBS).

Quadro 3.1.3.1. Caraterização sociodemográfica (continuação)

ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro(a)	1685	85,1	1229	83,2
Casado(a)	214	10,8	179	12,1
União de Facto	48	2,4	44	3,0
Divorciado(a)	25	1,3	23	1,6
Separado(a)	1	0,1	1	0,1
<i>Sem dados</i>	8	0,4	---	---
Total	1981	100	1477	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	1189	60,0	929	62,9
Sim	751	37,9	545	36,9
<i>Sem dados</i>	41	2,1	3	0,2
Total	1981	100	1477	100
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	1182	59,7	931	63,0
Pais estrangeiro lusófono	339	17,1	206	13,9
Pais estrangeiro não lusófono	454	22,9	340	23,0
<i>Sem dados</i>	6	0,3	---	---
Total	1981	100	1477	100
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Portugal	1182	59,7	931	63,0
Guiné-Bissau	207	10,4	103	7,0
Brasil	64	3,2	54	3,7
Itália	43	2,2	33	2,2
China	36	1,8	18	1,2
Alemanha	35	1,8	26	1,8
Grécia	35	1,8	30	2,0
Finlândia	33	1,7	26	1,8
Angola	31	1,6	20	1,4
Nigéria	30	1,5	24	1,6
França	21	1,1	19	1,3
Paquistão	19	1,0	10	0,7
Rússia	18	0,9	13	1
Estados Unidos	17	0,9	13	0,9
Cabo Verde	15	0,8	14	0,9
Moçambique	15	0,8	9	0,6
Bangladesh	9	0,5	8	0,5
Holanda	9	0,5	8	0,5
Índia	9	0,5	7	0,5
Polónia	9	0,5	8	0,5
República dos Camarões	9	0,5	6	0
Equador	6	0,3	4	0,3
Espanha	6	0,3	5	0,3
Noruega	6	0,3	5	0,3
Reino Unido	6	0,3	5	0,3
São Tomé e Príncipe	6	0,3	5	0,3
Turquia	5	0,3	3	0,2

Quadro 3.1.3.1. Caraterização sociodemográfica (continuação)

Ucrânia	5	0,3	4	0
Gana	4	0,2	---	---
Irlanda	4	0,2	3	0,2
Áustria	3	0,2	3	0,2
Bélgica	3	0,2	2	0,1
Cazaquistão	3	0,2	2	0,1
Geórgia	3	0,2	2	0,1
Irão	3	0,2	2	0,1
Luxemburgo	3	0,2	2	0,1
Macau Região Admin. Especial da China	3	0,2	3	0,2
Marrocos	3	0,2	2	0,1
Suécia	3	0,2	3	0,2
Tunísia	3	0,2	2	0,1
Afeganistão	2	0,1	---	---
Argélia	2	0,1	2	0,1
Argentina	2	0,1	2	0,1
Bielorrússia	2	0,1	2	0,1
Bolívia	2	0,1	1	0,1
Canadá	2	0,1	2	0,1
Etiópia	2	0,1	---	---
Indonésia	2	0,1	2	0,1
Lituânia	2	0,1	1	0,1
Ilhas Maurício	2	0,1	2	0,1
México	2	0,1	2	0,1
República Checa	2	0,1	1	0,1
Ruanda	2	0,1	2	0,1
Suíça	2	0,1	2	0,1
Austrália	1	0,1	1	0,1
Bósnia-Herzegovina	1	0,1	1	0,1
Bulgária	1	0,1	1	0,1
Coreia do Sul	1	0,1	1	0,1
Croácia	1	0,1	1	0,1
Egito	1	0,1	---	---
Eslováquia	1	0,1	1	0,1
Eslovénia	1	0,1	---	---
Estónia	1	0,1	1	0,1
Hungria	1	0,1	1	0,1
Kosovo	1	0,1	1	0,1
Líbia	1	0,1	---	---
Macedónia	1	0,1	1	0,1
Mianmar	1	0,1	1	0,1
Moldávia	1	0,1	1	0,1
Mongólia	1	0,1	1	0,1
Nepal	1	0,1	---	---
Panamá	1	0,1	1	0,1
Quénia	1	0,1	1	0,1
Roménia	1	0,1		

Quadro 3.1.3.1. Caraterização sociodemográfica (continuação)				
Sri Lanka	1	0,1	1	0,1
Sudão	1	0,1	1	0
Timor-Leste	1	0,1	1	0
<i>Sem dados</i>	6	0,3	---	---
Total	1981	100	1477	100

O Quadro 3.1.3.2. na página seguinte mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 2º ciclo 2024/2025.

Relativamente aos cursos com mais mulheres, verificou-se a existência de três cursos com 100% de mulheres: *Psicologia Social da Saúde, Serviço Social e Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura*, seguindo-se os cursos de *Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco* (94%), *Ação Humanitária* (88%), *Mercados da Arte* (88%), *Psicologia das Relações Interculturais* (88%), *Psicologia Social e das Organizações* (86%) e de *Gestão de Serviços de Saúde* (84%).

Os cursos com mais homens são todos da área de Informática: *Engenharia de Telecomunicações e Informática* (89%), *Inteligência Artificial* (86%), *Engenharia Informática* (85%) e de *Sistemas Integrados de Apoio à Decisão* (83%).

Os cursos com maior equilíbrio entre homens e mulheres, são os cursos de *Políticas Públicas* (50% vs. 50%, respetivamente), *Gestão Internacional* (51% vs. 49%), seguindo-se os cursos de *Estudos de Desenvolvimento e de História Moderna e Contemporânea* (ambos com 48% vs. 52%), de *Ciência Política e de Métodos Analíticos para Gestão* (ambos com 52% vs. 48%).

Quadro 3.1.3.2. Distribuição do género por curso

Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Ação Humanitária	12	88
Administração Escolar	42	58
Administração Pública	63	38
Antropologia	44	56
Ciência de Dados	62	38
Ciência Política	52	48
Ciências das Emoções	23	77
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	24	76
Contabilidade e Controlo de Gestão	69	31
Digitalização na Administração Pública	40	60
Direito das Empresas e do Trabalho	36	64
Economia	65	35
Economia da Empresa e da Concorrência	41	59
Economia e Políticas Públicas	45	55
Economia Monetária e Financeira	59	41
Economia Política	77	23
Educação e Sociedade	36	64
Engenharia de Telecomunicações e Informática	89	11
Engenharia Informática	85	15
Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	0	100
Erasmus Mundus em Serviço Social com Crianças e Jovens	27	73
Estudos Africanos	59	41
Estudos da Deficiência e Direitos Humanos	27	73
Estudos de Desenvolvimento	48	52
Estudos e Gestão da Cultura	24	76
Estudos Internacionais	31	69
Estudos Sociais do Ambiente e da Sustentabilidade	39	61
Estudos Urbanos	27	73
Finanças	71	29
Gestão	57	43
Gestão da Transformação Digital no Setor da Saúde	41	59
Gestão de Empresas	47	53
Gestão de Hotelaria e Turismo	29	71
Gestão de Novos Media	29	71
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	35	65
Gestão de Serviços de Saúde	16	84
Gestão de Serviços e da Tecnologia	67	33
Gestão de Sistemas de Informação	62	38
Gestão Internacional	51	49
Governação e Sustentabilidade do Mar	60	40
História Moderna e Contemporânea	48	52
Informática e Gestão	77	23
Inteligência Artificial	86	14
Marketing	23	77
Matemática Financeira	74	26
Mercados da Arte	13	88
Métodos Analíticos para Gestão	52	48
Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	25	75
Políticas Públicas	50	50
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	6	94
Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	20	80
Psicologia das Relações Interculturais	13	88
Psicologia Social da Saúde	0	100
Psicologia Social e das Organizações	14	86
Serviço Social	0	100
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	83	17
Sociologia	29	71
Total	41	59

Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo, verifica-se que o Iscte tem estudantes de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (58%) logo seguida de Setúbal (15%), Santarém (5%) e Leiria (4%) (Gráfico 3.1.1.).

Figura 3.1.1. Distrito de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo (2024/2025)

Distrito de proveniência



|



Ao agregar-se a proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a grande maioria dos novos estudantes provém da Área Metropolitana de Lisboa (73%), seguindo-se o Centro (10%) e o Alentejo (7%) (Gráfico 3.1.2.).

Figura 3.1.2. Proveniência geográfica regional dos novos estudantes do 2º ciclo (2024/2025) (NUTS II)

Região de proveniência



Created with Datawrapper

No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 3.1.4 e Gráfico 3.1.3.) e situação profissional dos pais (Quadro 3.1.5 e Gráfico 3.1.4.).

A habilitação académica mais frequente dos pais e das mães dos novos estudantes é o bacharelato/licenciatura (22% e 26% respetivamente).

Quadro 3.1.4. Nível de qualificações dos pais

NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES - PAI	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	2	0,1	2	0,1
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	158	8,0	120	8,1
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	347	17,5	267	18,1
12º ano de escolaridade ou equivalente	364	18,4	293	19,8
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	300	15,1	233	15,8
Bacharelato / licenciatura	433	21,9	332	22,5
Mestrado / doutoramento	215	10,9	150	10,2
Desconhecido/Não respondeu	162	8,2	80	5,4
Total	1981	100	1477	100
Nível de escolaridade - Mãe				
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	5	0,3	5	0,3
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	175	8,8	130	8,8
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	249	12,6	197	13,3
12º ano de escolaridade ou equivalente	401	20,2	320	21,7
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	287	14,5	228	15,4
Bacharelato / licenciatura	506	25,5	376	25,5
Mestrado / doutoramento	217	11,0	158	10,7
Desconhecido/Não respondeu	141	7,1	63	4,3
Total	1981	100	1477	100

O gráfico 3.1.3. mostra a percentagem geral (do Iscte) e por escola dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível de qualificações que corresponde ao ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (mestrado).

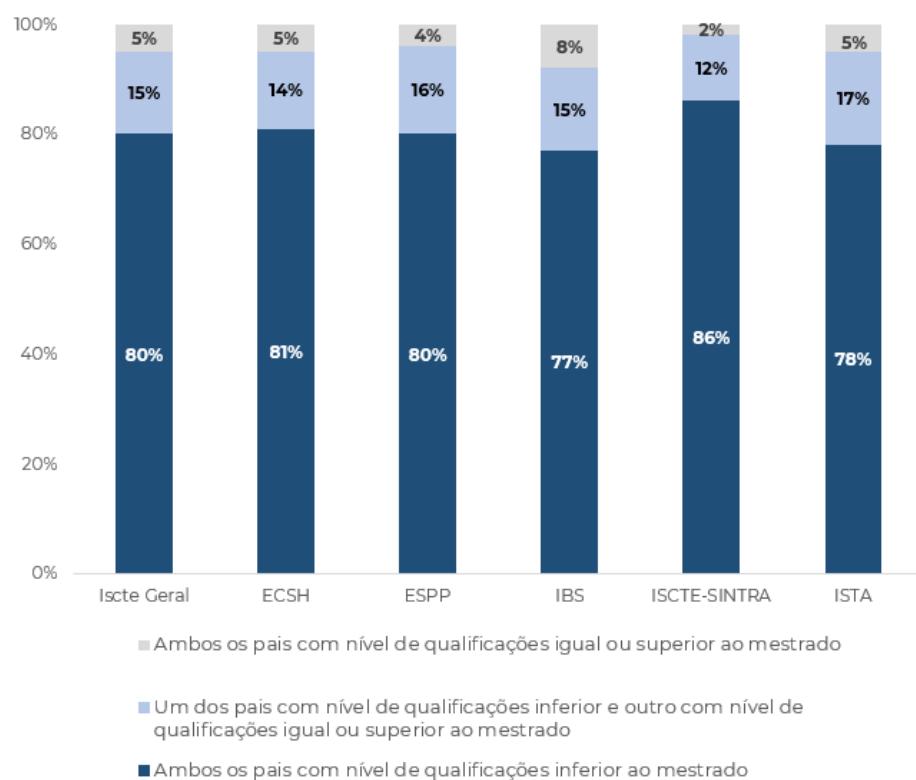
A partir dos dados apresentados na 1ª coluna deste gráfico (Iscte Geral), é possível constatar uma potencial grande progressão intergeracional do nível de qualificações para a grande maioria dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte relativamente à sua família de origem.

Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em 95% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem um diploma de mestrado. Destes 95%, em 15% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado. E em 80% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado.

Isto significa, portanto, que 80% dos novos estudantes do 2º ciclo são os primeiros da sua família de origem a frequentarem um mestrado e que, caso todos terminem o curso, haverá 80% de novos estudantes do 2º ciclo que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de mestrado.

A maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH, na ESPP e no Iscte-Sintra pelo facto de serem estas as escolas em que se verifica uma maior percentagem em que ambos os pais dos novos estudantes possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado (81%, 80% e 86%, respetivamente). Por sua vez, a IBS é a escola do Iscte em que deverá ocorrer uma menor progressão intergeracional do nível de qualificações, dado que é a escola em que ambos os pais dos novos estudantes menos têm um nível de qualificações inferior ao mestrado (77%).

Gráfico 3.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado



No que diz respeito à situação profissional dos pais, 45% dos pais e 50% das mães dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (Quadro 3.1.5.).

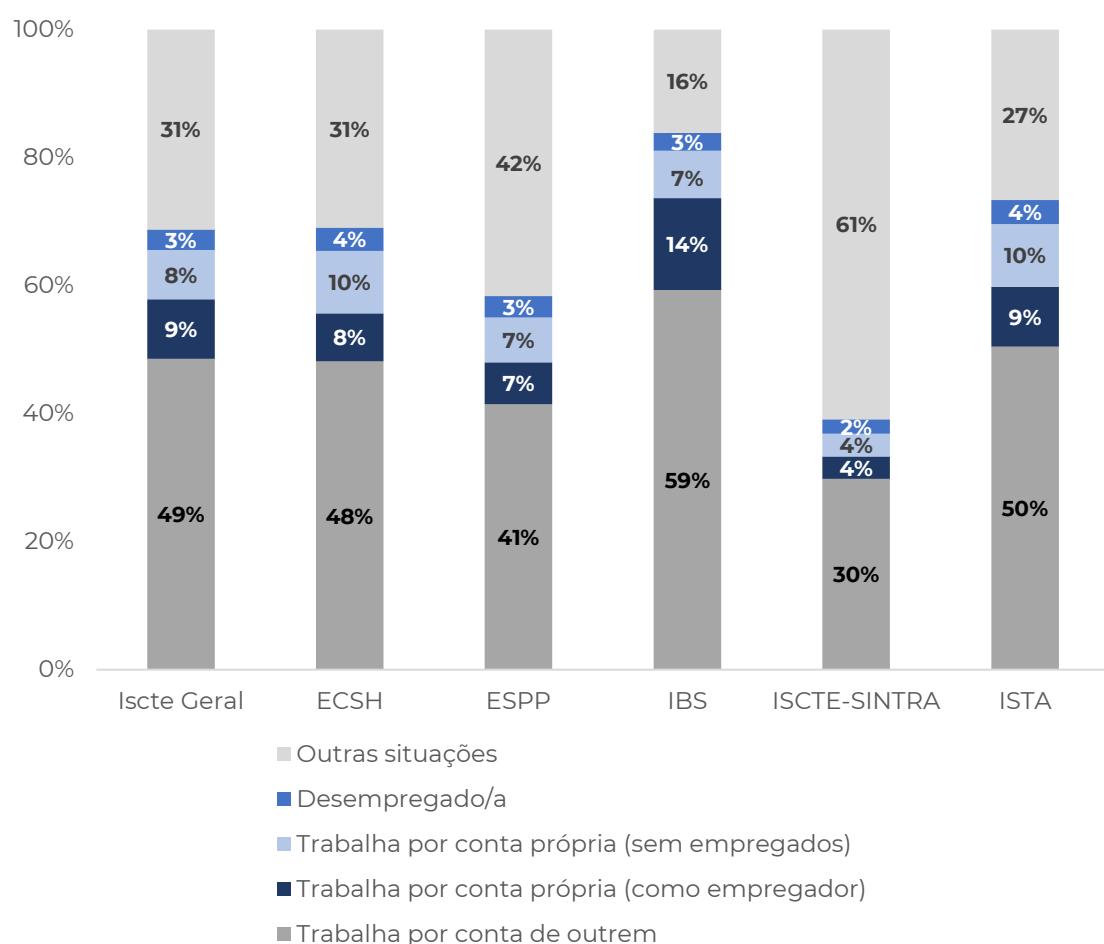
Quadro 3.1.5. Situação profissional dos pais

SITUAÇÃO PROFISSIONAL - PAI	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	883	44,6	673	45,6
Reformado	363	18,3	289	19,6
Trabalha por conta própria - (como empregador)	238	12,0	173	11,7
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	153	7,7	125	8,5
Desempregado	45	2,3	29	2,0
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	2	0,1	1	0,1
Outra situação	253	12,8	183	12,4
Não Respondeu	44	2,2	4	0,3
Total	1981	100	1477	100
Situação Profissional - Mãe				
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	996	50,3	769	52,1
Reformada	250	12,6	209	14,2
Doméstica	199	10,0	147	10,0
Trabalha por conta própria - (como empregador)	117	5,9	81	5,5
Trabalha por conta própria - independente (sem empregados)	145	7,3	110	7,4
Desempregada	77	3,9	52	3,5
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	12	0,6	8	0,5
Estudante	1	0,1	1	0,1
Outra situação	140	7,1	96	6,5
Não Respondeu	44	2,2	4	0,3
Total	1981	100	1477	100

O Gráfico 3.1.4. mostra a situação profissional⁸ geral e por escola do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte⁹, no qual se pode observar que, de um modo geral e em cada escola, a maior percentagem de casos corresponde à dos trabalhadores por conta de outrem e que a percentagem de pais e mães em situação de desemprego é bastante baixa, quer em termos gerais (3%), quer em todas as escolas do Iscte (variando entre 2% a 4%).

A IBS é a escola do Iscte onde se verifica a maior percentagem de pais e de mães de novos alunos do 2º ciclo que são trabalhadores por conta própria (como empregadores) (14%) e a ESPP aquela onde se verifica uma menor percentagem (7%).

Gráfico 3.1.4. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



⁸ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

⁹ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e para estabelecer uma maior comparabilidade entre escolas, foram agregados os dados dos pais e das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria "Serviço militar" foi agregada à categoria "Trabalha por conta de outrem"; as categorias que correspondem a situações de inatividade como "Reformado/a", "Doméstica", "Estudante", "Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração", assim como "Outra situação" foram todas agregadas numa única categoria: "Outras situações".

3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte compreendeu uma secção sobre os motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o 2º ciclo de ensino. Aumentar conhecimentos numa área académica específica (60%), desenvolver novas ideias e competências (46%) e obter outro grau académico (38%) são os motivos mais apontados pelos estudantes (Quadro 3.2.1.).

Quadro 3.2.1. Motivos para o prosseguimento de estudos – 2º ciclo de ensino (resposta múltipla)

Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o 2º ciclo de ensino (n=1477)	n	%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	891	60,3
Desenvolver novas ideias e competências	681	46,1
Obter um outro grau académico	558	37,8
Progressão na carreira profissional	468	31,7
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	439	29,7
Realização pessoal	406	27,5
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	405	27,4
Expandir a minha rede de contactos	171	11,6
Aumentar o nível de cultura geral	117	7,9
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	42	2,8

Para a maioria dos estudantes, tanto são os seus pais (55%) como os próprios (45%) a suportar os custos com o curso em que se inscreveram (Quadro 3.2.2.).

Quadro 3.2.2. Fontes de Financiamento (resposta múltipla)

Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=1477)	n	%
Próprio estudante	816	55,2
Pais	657	44,5
Bolsa de Estudo	162	11,0
Outros familiares	112	7,6
Empréstimo bancário	37	2,5

3.3. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (90%) e os amigos/familiares (62%) (Quadro 3.3.1.).

Quadro 3.3.1. Fontes de informação (resposta múltipla)

Quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1477)	n	%
Internet	1335	90,1
Amigos/Familiares	912	61,5
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	306	20,6
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	231	15,6
Visitas/Eventos do Iscte em Portugal	202	13,6
Visitas/Eventos do Iscte no estrangeiro	76	5,1

3.3.1. Recursos na Internet

O site do Iscte (88%) e as pesquisas em motores de busca (ex: Google) (72%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.1.1.).

Quadro 3.3.1.1. Recursos na Internet (resposta múltipla)

Quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1477)	n	%
Site do Iscte	1297	87,5
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	1072	72,3
Instagram do Iscte	405	27,3
Site oficial de Acesso ao Ensino Superior	397	26,8
Publicidade online	372	25,1
StudyPortals	188	12,7
Facebook do Iscte	118	8,0
Newsletter por e-mail	102	6,9

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (87%), a informação nele apresentada é clara (80%), suficiente (outros 80%), atrativa (74%) e fácil de encontrar (70%) (Quadro 3.3.1.2.).

Quadro 3.3.1.2. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a avaliação da informação disponibilizada no site do Iscte

(Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente) (n=1477)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é clara (n=1362)	4	4,1	1,6	3,8	6,7	47,4	32,3	8,1
A informação é suficiente (n=1366)	4	4,1	1,5	5,3	5,8	49,7	29,9	7,8
A informação é atrativa (n=1357)	4	4,0	1,6	2,4	13,4	46,8	27,4	8,4
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=1353)	4	3,9	2,2	6,5	12,6	44,5	25,5	8,7

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 15,8 pontos.

3.3.2. Amigos/Familiares

Os amigos (61%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 3.3.2.1.).

Quadro 3.3.2.1. Amigos/Familiares (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1477)	n	%
Amigos	902	60,9
Familiares	544	36,7
Professores	389	26,2
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	61	4,1

3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (14%) e os canais de televisão (9%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.3.1.).

Quadro 3.3.3.1. Órgãos de Comunicação Social Portugueses (resposta múltipla)

Qual ou quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1477)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	204	13,8
Canais de Televisão	139	9,4
Jornais	129	8,7
Revistas	77	5,2
Estações de Rádio	55	3,7

3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (8%) e as visitas guiadas ao Iscte (outros 8%) como as principais fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.4.1.).

Quadro 3.3.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=1477)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	124	8,4
Festa de Recepção ao Calouro	115	7,8
Academia Iscte	76	5,1
Visita(s) guiadas ao Iscte	73	4,9

3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

3.4.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte.

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspectos (Quadro 3.4.1.1.):

- Boas saídas profissionais (81%)
- Prestígio do Iscte (78%)
- Qualidade dos Professores (78%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Recomendação de familiares (36%)
- Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (35%)

Quadro 3.4.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=1477)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=1340)	5	4,5	1,6	1,4	3,9	25,0	56,2	12,0
Qualidade dos Professores (n=1317)	5	4,4	1,6	0,7	6,1	32,9	45,5	13,3
Prestígio do Iscte (n=1345)	5	4,4	1,9	1,8	6,4	29,1	49,0	11,8
Bom ambiente académico (n=1291)	4	4,3	2,1	1,7	8,5	34,0	40,5	13,1
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=1331)	4	4,2	2,1	2,6	10,6	31,2	40,9	12,6
Boas instalações (n=1321)	4	3,9	3,0	3,7	14,2	41,6	26,9	10,7
Localização (n=1347)	4	3,8	4,6	7,7	14,0	36,3	28,6	8,8
Redes de empreendedorismo e networking (n=1283)	4	3,9	3,9	4,4	11,5	36,4	28,2	15,7
Atividades de investigação científica (n=1306)	4	3,8	4,7	5,1	18,0	31,9	24,6	15,8
Única Instituição com o curso que pretendia (n=1208)	4	3,9	4,4	5,0	14,1	23,7	30,5	22,3
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=1260)	4	3,5	7,8	6,9	18,3	27,3	23,3	16,3
Recomendação de amigos (n=1242)	4	3,5	8,6	6,9	14,5	29,3	20,0	20,6
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte (n=1270)	4	3,5	5,7	6,6	21,9	30,8	18,0	17,0
Atividades extra-curriculares (n=1246)	4	3,4	5,4	9,2	21,0	28,3	19,5	16,5
Regime Pós-Laboral (n=1216)	4	3,7	9,9	5,7	14,8	18,7	29,0	21,8
Recomendação de familiares (n=1169)	3	3,2	11,6	8,3	18,5	22,7	13,4	25,5
Possibilidade de acesso direito ao 2º ano do mestrado (licenciados pré-Bolonha) (n=990)	3	3,3	10,7	5,2	15,4	19,5	15,9	33,4

3.4.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivos de escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 3.4.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (92%)
- Componente prática do curso (84%)
- Saídas profissionais do curso (83%)

Quadro 3.4.2.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=1477)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=1518)	5	4,7	0,8	0,9	0,7	20,1	71,6	5,9
Saídas profissionais do curso (n=1473)	5	4,5	1,0	1,3	4,1	26,4	58,5	8,7
Componente prática do curso (n=1484)	5	4,4	1,1	1,7	5,2	35,4	48,6	8,1
Componente teórica do curso (n=1501)	4	4,3	1,1	1,9	6,4	43,4	40,1	7,0
Prestígio do curso (n=1475)	5	4,3	1,4	2,1	7,6	33,5	46,8	8,6
Maior probabilidade de terminar o curso (n=1402)	4	3,8	6,3	5,8	15,1	29,7	30,0	13,1
Recomendação de familiares/amigos (n=1305)	4	3,4	8,9	9,2	18,0	29,2	15,6	19,1
Ações de divulgação/promoção do curso (n=1324)	3	3,3	9,6	9,2	23,9	25,6	13,7	18,0